



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
MEDICINA VETERINÁRIA

**A VIVÊNCIA DO LUTO NA ROTINA MÉDICO-VETERINÁRIA: UMA ANÁLISE SOB
A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA E DA MEDICINA VETERINÁRIA**

Marcelle Avelino de Oliveira

Manhuaçu / MG

2025

MARCELLE AVELINO DE OLIVEIRA

**A VIVÊNCIA DO LUTO NA ROTINA MÉDICO-VETERINÁRIA: UMA ANÁLISE SOB
A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA E DA MEDICINA VETERINÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Medicina Veterinária do
Centro Universitário UNIFACIG, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Maria Larissa Bitencourt Vidal

Manhuaçu / MG

2025

MARCELLE AVELINO DE OLIVEIRA

**A VIVÊNCIA DO LUTO NA ROTINA MÉDICO-VETERINÁRIA: UMA ANÁLISE SOB
A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA E DA MEDICINA VETERINÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Medicina Veterinária do
Centro Universitário UNIFACIG, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária

Orientador: Maria Larissa Bitencourt Vidal

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 26/11/2025

Médica Veterinária - Prof.^a Doutora Maria Larissa Bitencourt Vidal – Centro
Universitário UNIFACIG

Médica Veterinária - Prof.^a Especialista Érica Garcia Mafort – Centro Universitário
UNIFACIG

Psicóloga - Prof.^a Especialista Kesley Bertany – Centro Universitário UNIFACIG

RESUMO

O presente trabalho contou com o objetivo de compreender as percepções de médicos-veterinários e psicólogos sobre o luto na prática veterinária, analisando seus impactos na saúde mental e a necessidade de preparo emocional para lidar com essas situações. O luto é uma reação emocional natural e universal que se sucede à perda, vivenciada a partir da morte concreta ou uma perda simbólica. Os veterinários desempenham importante função no âmbito da saúde animal e humana, entretanto, quando estes enfrentam o luto, eles o fazem sozinhos, pois o luto na medicina veterinária se válida apenas à um círculo limitado e não apresenta reconhecimento social. O ambiente estressor que os médicos veterinários vivenciam com frequência os sujeitam a Síndrome de Burnout, “*fadiga de estresse empático*” e ideação suicida. Logo, saúde mental não significa apenas ausência de transtornos e sofrimento, mas ao equilíbrio emocional e as adaptações às tribulações, em outras palavras, o desenvolvimento da resiliência. A metodologia da presente pesquisa foi exploratória, de caráter bibliográfico e qualitativo, foi realizada por meio de questionário online (Google Formulários) e aplicada aos médicos-veterinários e psicólogos de Manhuaçu-MG. A pesquisa contou com vinte participantes, demonstrando dados relevantes para a temática, destacando 82% dos veterinários vivenciando regularmente o luto na rotina clínica e nas demandas de eutanásia, onde a mesma porcentagem foi observada em relação a não receber treinamento específico durante a formação acadêmica sobre manejo do luto, bem como dados importantes sobre o impacto emocional nos veterinários na perspectiva da psicologia e na visão dos próprios veterinários, destacando a fadiga por compaixão, a Síndrome de Burnout, ansiedade e depressão, bem como estratégias para enfrentar o luto e os momentos de perda, evidenciando a importância do psicólogo nesse contexto. Com isso, evidencia-se como o despreparo dos médicos-veterinários na ocorrência de perdas e no manejo do luto, na formação acadêmica, a alta frequência com que vivência casos de perda animal e consequentemente situações de luto, interferem significativamente na saúde física, mental, social e espiritual desses profissionais, destacando a importância de investir em práticas de autocuidado e bem-estar.

Palavras-chave: Controle emocional. Formação acadêmica. Médicos-veterinários. Momentos difíceis. Psicólogos.

SUMÁRIO

1.	5	
2.	6	
3.	6	
4.	10	
5.	11	
6. ANEXO	12

1. INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária, regulamentada há mais de cinquenta anos no Brasil, consolidou-se como uma profissão essencial à tríade “Saúde Única”, integrando a saúde animal, humana e ambiental (CFMV, 2020). Reconhecida oficialmente como profissão da área da saúde pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 1998 e incluída, desde 2011, no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), a atuação veterinária ultrapassa o cuidado clínico animal, assumindo papel estratégico na saúde pública, na vigilância sanitária e no bem-estar coletivo (BRASIL, 2011; CFMV, 2020).

Entretanto, um aspecto frequentemente negligenciado na prática veterinária é o luto pela perda animal — vivência emocional intensa que atinge tanto os tutores quanto os profissionais envolvidos. A morte de um paciente, a eutanásia, o desaparecimento ou a separação do animal do seu tutor podem desencadear reações de tristeza, culpa e sofrimento comparáveis às do luto humano (VITORINO, 2021; GRESELE *et al.*, 2025A). O médico-veterinário, além de lidar com a dor do tutor, muitas vezes vivencia seu próprio luto, o que exige preparo emocional e estratégias adequadas de enfrentamento (SANCHEZ *et al.*, 2025A).

O luto é definido como uma reação emocional natural e universal diante de uma perda significativa, seja ela concreta (morte) ou simbólica (rompimento, adoecimento) (BRINKMANN, 2018). Trata-se de um processo multidimensional que envolve componentes cognitivos, comportamentais, fisiológicos e espirituais. Quando não reconhecido socialmente — como ocorre com a perda de um animal — o luto pode se tornar não autorizado ou não legitimado, intensificando o sofrimento e dificultando sua elaboração (GRESELE *et al.*, 2025A; VITORINO, 2021).

Na rotina da Medicina Veterinária, o contato constante com situações de dor, sofrimento e decisões éticas complexas (como a eutanásia) torna os profissionais especialmente vulneráveis ao estresse ocupacional, à fadiga por compaixão e à síndrome de Burnout (DEPONTI *et al.*, 2023; EKÔA VET, 2024A). Pesquisas recentes indicam que a maioria dos veterinários brasileiros não recebeu, durante a graduação, formação adequada para lidar com o luto, comunicação empática com tutores e aspectos éticos da morte animal (DEPONTI *et al.*, 2023).

A saúde mental, entendida como o equilíbrio emocional, psicológico e social que permite lidar com adversidades e manter relacionamentos saudáveis, é determinante para o desempenho e o bem-estar do médico-veterinário (OMS, 2023). No entanto, a exposição contínua a estressores emocionais e a ausência de suporte

institucional ampliam o risco de sofrimento psíquico e ideação suicida entre esses profissionais (EKÔA VET, 2024A; GRESELE *et al.*, 2025A).

Diante desse contexto, é imprescindível reconhecer e discutir o luto veterinário como uma questão de saúde mental e de valorização profissional, promovendo o desenvolvimento de práticas de autocuidado, apoio psicológico e estratégias de enfrentamento emocional.

O objetivo do presente trabalho visou compreender as percepções de médicos-veterinários e psicólogos sobre o luto na prática veterinária, analisando seus impactos na saúde mental e a necessidade de preparo emocional para lidar com essas situações.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico e qualitativo, realizada por meio de questionário online (Google Formulários). O instrumento foi composto exclusivamente por questões de caráter profissional e opinativo, direcionadas a médicos veterinários e psicólogos atuantes em Manhuaçu-MG. As perguntas foram elaboradas com base em literatura e experiências da área, buscando compreender percepções profissionais sobre o tema do luto na prática veterinária, sem coleta de dados sensíveis, relatos pessoais de saúde ou informações clínicas individualizadas.

O convite à participação foi encaminhado via e-mail e/ou WhatsApp, de acordo com a disponibilidade dos profissionais. O questionário aplicado em um período de três meses (agosto-outubro) contou com a colaboração de vinte profissionais. O critério de inclusão adotado na presente pesquisa, no que diz respeito aos veterinários, foi que a área de atuação deles tivesse contato com os animais em sua rotina de trabalho (clínica e cirurgia).

Considerando que não houve envolvimento de sujeitos em situação de vulnerabilidade, nem levantamento de dados sensíveis, clínicos ou de saúde individual, esta pesquisa se enquadra na dispensa de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016.

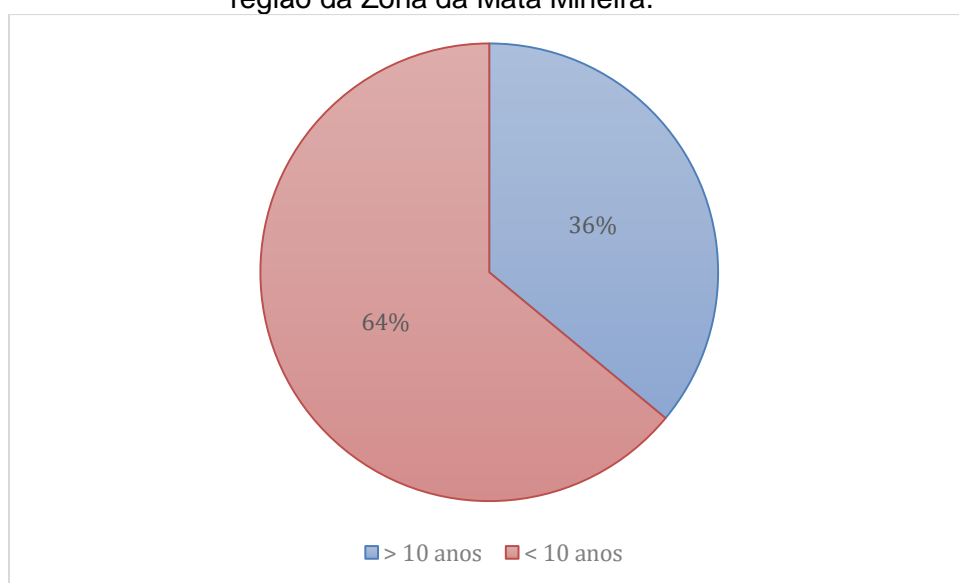
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo baseou-se na aplicação de dois questionários online (Google Formulários) contendo sete e oito perguntas, direcionados, respectivamente,

a psicólogos (n=9) e médicos-veterinários (n=11) atuantes na cidade de Manhuaçu-MG. O período de coleta ocorreu entre agosto e outubro de 2025, totalizando 20 respostas válidas. Dos participantes, 55% eram médicos-veterinários e 45% psicólogos.

Em relação ao tempo de atuação profissional, observou-se que 36% possuíam mais de dez anos de experiência, enquanto 64% estavam atuando há menos de dez anos (Figura 1).

Figura 1 – Tempo de atuação dos médicos-veterinários submetidos à pesquisa em região da Zona da Mata Mineira.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

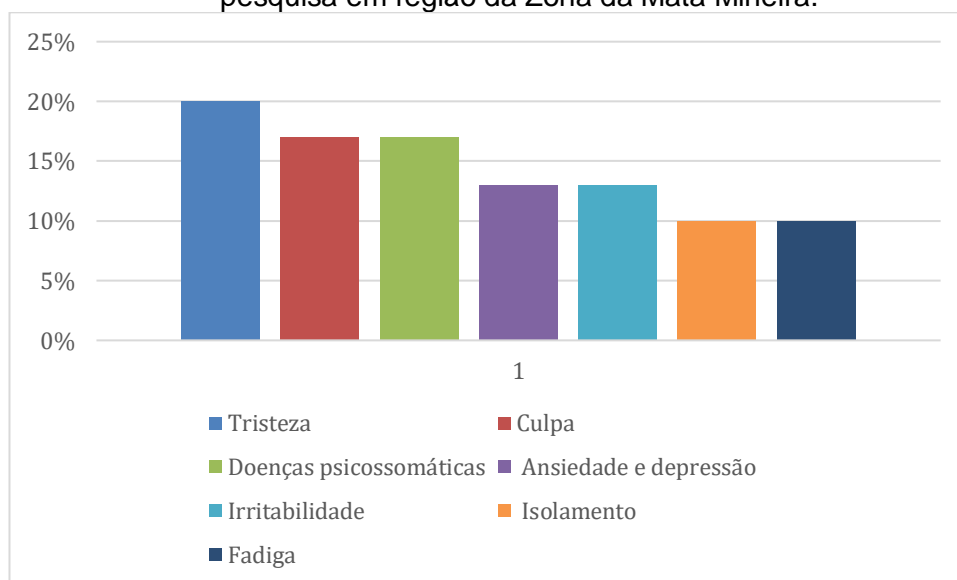
Essa distribuição evidencia que grande parte dos profissionais vivenciam as demandas emocionais relacionadas ao luto logo nos primeiros anos de carreira, reforçando a importância da discussão sobre o tema. Entre os psicólogos, predominou também a faixa de menos de dez anos de atuação (mais de 80%) o que pode indicar uma geração profissional mais recente e sensível às temáticas relacionadas à saúde mental e ao bem-estar no trabalho.

No que se refere à frequência de contato com situações de luto animal, 82% dos médicos-veterinários relataram vivenciar essas experiências de forma recorrente, principalmente em clínicas e procedimentos de eutanásia. Essa constatação converge com estudos prévios que destacam a alta exposição desses profissionais à morte animal e à dor dos tutores, fatores que os tornam vulneráveis a desgastes emocionais,

como o estresse e a fadiga por compaixão (EKÔA VET, 2024a; GRESELE et al., 2025a).

Do ponto de vista psicológico, os profissionais da psicologia confirmaram que médicos-veterinários estão suscetíveis a quadros de burnout, ansiedade, depressão e doenças psicossomáticas devido à repetida exposição à perda e à dor animal. Quando questionados sobre os sinais de sofrimento emocional mais observados entre profissionais que lidam com o luto, os psicólogos destacaram: tristeza, culpa, doenças psicossomáticas, ansiedade e depressão, irritabilidade, isolamento e fadiga (figura 3).

Figura 3. Sinais de sofrimento emocional observados entre os profissionais submetidos à pesquisa em região da Zona da Mata Mineira.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esses resultados demonstram que o impacto emocional é multifacetado, atingindo dimensões cognitivas, físicas e sociais do indivíduo, como salientam Sanchez et al. (2025).

Entre os médicos-veterinários, os impactos de médio e longo prazo mais relatados foram Síndrome de Burnout, esgotamento físico e mental, estresse e frustração profissional. Tais dados reforçam achados de Deponti et al. (2023), que indicam ausência de preparo emocional e formativo durante a graduação, refletindo diretamente no desgaste psicológico e na sensação de impotência diante da morte de pacientes.

Quando questionados sobre o preparo emocional e formativo para lidar com o luto, 82% dos veterinários afirmaram não ter recebido treinamento específico durante

a formação acadêmica, e 46% declararam não se sentirem preparados para manejar essas situações. Além disso, 36% relataram ter aprendido sobre o tema apenas durante os estágios ou na rotina profissional. Essa lacuna curricular foi amplamente reconhecida por Ekôa Vet (2024a) e Araújo (2021), que ressaltam a necessidade da inserção de temas relacionados à comunicação empática e manejo do luto nos currículos de Medicina Veterinária.

No momento de comunicar o óbito ou a necessidade de eutanásia ao tutor, os veterinários relataram adotar práticas de empatia e clareza comunicativa: manter transparência sobre o quadro clínico, utilizar linguagem acessível, preparar o ambiente para a notícia, permitir o momento de despedida e explicar detalhadamente o procedimento em casos de eutanásia. Alguns citaram o uso de protocolos, como o SPIKES, adaptado da medicina humana, que orienta a comunicação de más notícias. Tais estratégias coincidem com as recomendações dos psicólogos, que enfatizam a importância do acolhimento, da escuta ativa e do equilíbrio emocional no processo comunicativo (VITORINO, 2021).

As estratégias de enfrentamento emocional relatadas pelos veterinários após vivências de luto incluíram: busca por suporte/autocuidado (37%), evitação emocional (36%) e avaliação profissional do caso (27%). De forma complementar, os psicólogos sugeriram práticas preventivas e restauradoras, como manter boas noites de sono, conversar com grupos de apoio, realizar rituais simbólicos de despedida, adotar distanciamento emocional saudável, praticar técnicas de respiração e relaxamento, e desenvolver autoconhecimento emocional. Essas recomendações se alinham ao Modelo Dual de Luto (MDL) proposto por Stroebe e Schut (1999), no qual o indivíduo oscila entre períodos de enfrentamento da dor e fases de restauração emocional.

De acordo com os psicólogos participantes, o papel do profissional da psicologia no enfrentamento da dor e do luto em contextos de saúde se distribui em cinco eixos: acolhimento (32%), estratégias de enfrentamento (21%), resignificação do luto (21%), suporte emocional (16%) e aceitação da perda (10%). Esses dados reforçam a necessidade da presença de psicólogos em ambientes de saúde, inclusive na Medicina Veterinária, para o fortalecimento da saúde mental dos profissionais expostos a perdas recorrentes (CFMV, 2025).

Ao analisar os sentimentos relacionados às situações de perda/luto, observou-se divergência entre as percepções dos psicólogos e dos médicos-veterinários. Os psicólogos destacaram que o vínculo afetivo com o animal e o tutor intensifica o

sofrimento, mas também fortalece a empatia e o humanismo do cuidado. Já para os veterinários, a intensidade do impacto do luto depende da combinação entre o vínculo afetivo e o tipo de morte. Quando ambos são fortes, o luto é mais intenso e doloroso; quando o vínculo é fraco e a morte esperada, o impacto tende a ser mais leve e transformador. Essa interpretação converge com as proposições de Worden (2009), que descreve o luto como um processo ativo de adaptação emocional mediado por fatores de relação e contexto da morte.

A vivência do luto, portanto, é um desafio inerente à profissão veterinária e exige autocuidado constante e suporte emocional estruturado. Segundo Ekôa Vet (2024b) e Gresele et al. (2025b), práticas de bem-estar, como mindfulness, suporte psicológico, descanso adequado e atividades físicas, contribuem significativamente para a redução do estresse e da fadiga por compaixão. Ademais, o acompanhamento psicológico contínuo é fundamental para prevenir o agravamento de quadros emocionais e garantir o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Por fim, quanto ao tempo de atuação, observou-se que 64% dos profissionais estavam nos primeiros dez anos de carreira, o que reforça a urgência de inserção de programas de suporte psicológico e de educação emocional ainda na formação universitária. A Medicina Veterinária, como profissão de saúde, deve reconhecer o impacto psicológico do luto em seus profissionais e promover ações institucionais que favoreçam o bem-estar e o fortalecimento da saúde mental (CFMV, 2025).

4. CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente que a formação em Medicina Veterinária ainda apresenta fragilidades no preparo emocional e psicológico dos futuros profissionais. A ausência de abordagens sistemáticas sobre saúde mental durante a graduação contribui para a dificuldade em lidar com as experiências de perda, sofrimento e pressão emocional presentes na rotina clínica. Quando esse déficit formativo se alia à exposição constante a situações de luto, tomada de decisões éticas complexas e múltiplos fatores estressores da prática veterinária, observa-se uma acentuada vulnerabilidade a distúrbios como a Síndrome de Burnout, fadiga por compaixão, ansiedade e depressão — aspectos também amplamente reconhecidos pelos profissionais da Psicologia. Assim, os achados reforçam a necessidade urgente de repensar o papel das instituições de ensino na promoção da saúde mental dos discentes e egressos, incorporando estratégias de autocuidado, suporte emocional e

desenvolvimento de competências socioemocionais como componentes estruturais da formação veterinária.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. R. *Adaptação de um protocolo de más notícias para a medicina veterinária*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRINKMANN, S. *The emotional foundations of human existence*. New York: Routledge, 2018.

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. *50 anos de regulamentação profissional*. Brasília, DF: CFMV, 2020.

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. *Burnout e saúde mental do médico-veterinário clínico de Minas Gerais*. Brasília, DF: CFMV, 2025.

DEPONTI, G. et al. Saúde mental e luto na medicina veterinária brasileira: desafios e perspectivas. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, p. 45–59, 2023.

EKÔA VET – Associação Brasileira em Prol da Saúde Mental na Medicina Veterinária. *Saúde mental na medicina veterinária*. São Paulo: Ekôa Vet, 2023a.

EKÔA VET – Associação Brasileira em Prol da Saúde Mental na Medicina Veterinária. *Luto no contexto da medicina veterinária*. São Paulo: Ekôa Vet, 2023b.

EKÔA VET – Associação Brasileira em Prol da Saúde Mental na Medicina Veterinária. *Autocuidado e mindfulness para médicos-veterinários*. São Paulo: Ekôa Vet, 2023c.

GRESELE, B.; FREIRE, A. *Saúde mental na medicina veterinária*. Londrina, PR: Lucto, 2025a.

GRESELE, B. et al. Fatores de risco e proteção associados ao bem-estar e ao sofrimento psicológico de veterinários no Brasil. *Ciência Veterinária*, v. 12, p. 835, 2025b.

INSTITUTO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO. *Setembro Amarelo é o mês de conscientização sobre a saúde mental — e, no contexto da medicina veterinária do coletivo, esse é um assunto urgente*. Butantã, 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Mental health: strengthening our response*. Geneva: World Health Organization, 2023.

SANCHEZ, L.; BATISTA, J.; MARQUES, A. *Cartas para nós: para mim e para sua parte que vive dentro de mim*. Londrina, PR: Lucto, 2025.

VITORINO, L. M. Luto animal e o papel do médico-veterinário. *Revista de Psicologia & Saúde*, v. 13, n. 1, p. 1–12, 2021.